

**CIRANDA INFANTIL - BRINCANDO,
RODOPIANDO E APRENDENDO NA
UNIVERSIDADE: UMA ANÁLISE A PARTIR DA
MONITORIA DE EXTENSÃO****CIRANDA INFANTILE - PLAYING, RHODOPIAND
LEARNING IN THE UNIVERSITY: AN ANALYSIS
FROM THE EXTENSION MONITOR**

Kelly Tarciara Ferreira do Amaral^{1,*} / Daniela Pereira Reis¹
/ Gerusa Leilane Batista Lobato¹ / Tamara Silva Barbosa¹ /
Jany Rodrigues Prado¹

PALAVRAS INTRODUTÓRIAS

O projeto de extensão Ciranda Infantil – brincando, rodopiando e aprendendo na universidade está situado no Campus XII da Universidade do Estado da Bahia, e tem como objetivo acolher crianças de mães/pais universitárias/os, funcionários/as, bem como, as que residem na vizinhança do Campus. Para além desse propósito, o projeto oportuniza importantes experiências formativas para as monitoras de extensão, graduandas em Pedagogia, que cuidam, brincam e interagem com as crianças que frequentam este espaço, experiências essas que são adquiridas a partir das vivências, reflexões e análises das ações do cotidiano nesse ambiente.

Este texto tem o objetivo de enfatizar a importância do projeto como suporte às mães/pais, funcionários(as) e moradores próximo ao Campus que necessitam deste apoio para com seus filhos, bem como, abordar a relevância da extensão como espaço formativo para as discentes, tanto na formação profissional, quanto em sua formação humana e social, permitindo assim análises a partir das observações e refletir como o brincar proporciona experiências positivas no desenvolvimento da criança.

RESUMO

Esse texto surge a partir das vivências no Projeto de Extensão “Ciranda Infantil: brincando, rodopiando e aprendendo na universidade” pelas monitoras graduandas do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – DEDC XII. O mesmo objetiva enfatizar a importância do projeto como suporte às mães/pais, funcionários/as e visitantes, destacar a relevância da extensão como espaço formativo para as discentes e refletir como o brincar proporciona experiências positivas para as crianças. Os diálogos presentes neste texto surgem a partir da observação participante, análise dos registros no diário de campo, estudos bibliográficos feitos nas reuniões entre monitoras e coordenadoras do projeto. Os resultados e discussões apontam a Ciranda como um espaço amplo de formação social, disposto a acolher as crianças, mães/pais que necessitam desse apoio e estudantes em seu processo de formação. O projeto se constitui uma teia que agrega benefícios para todos os integrantes da Universidade.

Palavras-chave: Acolhimento. Brincar. Ciranda. Crianças. Mães/pais universitárias.

ABSTRACT

This text arises from the experiences in the Extension Project "Ciranda Infantil: playing, tumming and learning at the university" by the undergraduate monitors of the Pedagogy course of the State University of Bahia - DEDC XII. The same objective is to emphasize the importance of the project as support to mothers/fathers, employees and visitors, highlight the relevance of the extension as a formative space for students and reflect how playing provides positive experiences for children. The dialogues present in this text arise from participant observation, analysis of records in the field diary, bibliographic studies made in meetings between monitors and project coordinators. The results and discussions point to Ciranda as a broad space of social formation, willing to welcome children, mothers/fathers who need this support and students in their training process. The project is a web that adds benefits to all members of the University.

Keywords: Host. Play. Ciranda. Children. University mothers/fathers.

Submetido em: 26 de set. 2022

Aceito em: 04 de nov. 2022

¹Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Caetitê, Bahia – Brasil

*E-mail para correspondência: kellytarciara1@gmail.com

Segundo Pereira, Marques e Silva (2020, p. 850-851) “O Projeto de Extensão “Ciranda Infantil: Brincando, Rodopiando e Aprendendo na Universidade” se constitui como um espaço de acolhida de forma a ser um suporte, ainda que insuficiente para as mães estudantes do Campus XII/UNEB”. A Ciranda oferece suporte às mães/pais que não têm com quem deixar seus filhos e precisam trabalhar e estudar, mas não somente isso, a Ciranda é também um espaço formativo para crianças que aprendem o mundo a sua volta por meio do brincar.

O projeto teve início no ano de 2017, com o surgimento das atividades da Especialização em Educação do Campo, no Campus XII da UNEB, ao perceber que muitas mães traziam seus filhos, passou a existir a necessidade de um local para acolher as crianças (PEREIRA; MARQUES; SILVA 2020). Desde então, foi cedida a sala da Brinquedoteca no Campus, que continua recebendo várias crianças com o apoio das monitoras de extensão. Na formação acadêmica em Pedagogia, é indispensável esse contato com as crianças em seu momento do brincar livre, pois esse contexto propicia aos estudantes observar e analisar como a imaginação e a socialização da criança se desenvolve através das brincadeiras.

Dito isso, ao decorrer do texto iremos discorrer sobre as vivências construídas com a Ciranda no espaço da Brinquedoteca, além das aprendizagens incorporadas e ressignificadas pelas monitoras durante o convívio com as crianças.

MATERIAIS E MÉTODOS: UMA DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA ADOTADA NA CIRANDA

A Ciranda se estrutura na instituição com o apoio do Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) e da gestão do departamento, que organiza por meio de editais o processo da seleção de monitoria, cuja carga horária semanal é de 20 horas para bolsistas e 12 horas para as voluntárias. O objetivo do projeto é dar suporte para mães/pais, professoras/professores, funcionários/as e comunidade local que não possuem assistência familiar para deixar seus filhos/as e a única alternativa é trazê-los/as para a universidade. Por diversas vezes, as crianças ficavam nos corredores ou na sala de aula, sendo supervisionadas por algum irmão mais velho ou parente. Nesse contexto, muitas mães desistiam do curso por conta das dificuldades encontradas em conciliar a rotina de estudos com a responsabilidade de cuidados dos filhos/as e da casa.

Essa escolha que a estudante fez não é algo fácil para as mulheres na condição de mães, pois o sentimento de culpa e os julgamentos são diários como, se ao se tornar mãe, a mulher não pudesse seguir construindo seus sonhos de estudar, trabalhar e ocupar espaços públicos. (PEREIRA; MARQUES; SILVA, 2020, p.854).

Com o projeto de extensão, as mães/pais universitários/as recebem um importante suporte da Universidade, que lhes permitem maior possibilidade de permanência no ensino superior e na pós-graduação, além de uma certa tranquilidade, pois seus filhos/as estão próximos a eles/as. O funcionamento é de segunda à sexta feira, nos turnos matutino das (7h20 às 12h) e noturno (18h50 às 22h30) e uma vez por mês, no sábado das (08h às 17h), momento no qual ocorrem aulas do curso de Especialização da Educação do Campo. A Ciranda não possuía um espaço físico específico para o atendimento, o Campus XII cedeu a sala da Brinquedoteca que foi implantada no ano de 2018 para o acolhimento das crianças. Além disso, utiliza o espaço físico, bem como todos os materiais e brinquedos disponíveis para receber as crianças (PEREIRA; MARQUES; SILVA, 2020).

A todo momento, as monitoras estão presentes nas interações e durante o brincar. “A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças na brincadeira” (BRASIL, 2018, p. 37). No projeto, as brincadeiras que as crianças compartilham ocorre em

diversos espaços: embaixo das mangueiras, na quadra poliesportiva e dentro da Brinquedoteca. Entende-se que o brincar pode se realizar em diferentes espaços e tempos, com diversos participantes (crianças e adultos), expandindo seus conhecimentos, a imaginação, as experiências e diversificando seu acesso à cultura (BRASIL, 2018).

Para aprimorar as experiências das monitoras, há um momento de formação que é de extrema importância entre coordenadoras e monitoras. Nessas reuniões, são discutidos conceitos, relatos das vivências, bem como são esclarecidas as dúvidas e os questionamentos, com o intuito de melhor intermediar as crianças no ato da brincadeira.

Para desenvolvimento dos diálogos presentes neste texto, foi utilizada a observação participante, que segundo Correia (1999, p. 31) “é realizada em contato direto, frequente e prolongado do investigador, com os atores sociais, nos seus contextos culturais.” Ou seja, a todo o instante, as monitoras estão em contato com as crianças e mães/pais na Ciranda, observando e participando das brincadeiras e diálogos. Essas observações são abordadas e discutidas no grupo de estudos. Outro instrumento utilizado é o diário de campo das monitoras, uma importante ferramenta para que se possa compreender os acontecimentos que surgem durante o brincar das crianças. Segundo Araújo et al., 2013, p. 54 [...] “o diário tem sido empregado como modo de apresentação, descrição e ordenação das vivências e narrativas dos sujeitos do estudo e como um esforço para compreendê-las”. [...].

Assim, por meio da observação, da análise dos registros no diário de campo e dos diálogos no grupo de estudos, foram tecidas as discussões e reflexões que compõem este relato.

A CIRANDA COMO SUPORTE E COMO UM LUGAR PRIVILEGIADO PARA O BRINCAR

A Ciranda Infantil se encontra em uma posição de suporte aos universitários/as que queiram continuar e permanecer na Universidade, um lugar que possa acolher seus filhos enquanto eles/as estudam sem preocupação, em um espaço de aconchego e vivências do brincar. É neste contexto, que a Ciranda surge, das necessidades destas mães/pais universitárias/os como ponte de acolhimento e apoio para que essas/esses possam concluir os estudos.

Para Pereira, Marques, Silva (2020), as universitárias que são mães encontram poucos suportes institucionais, o que faz com que a experiência no Ensino Superior seja experimentada por elas como uma provação. Para amenizar as provações a Ciranda acolhe as mães e as crianças onde elas possam brincar e interagir com outras crianças, seja no coletivo ou individual por meio das brincadeiras e brinquedos.

A maioria das crianças que vinha com as mães era de cidades distantes de Guanambi, sede do Campus XII, e por isso a Ciranda foi um suporte para as mães estudantes participassem das aulas e concluíssem a especialização com tranquilidade enquanto monitoras voluntárias desenvolviam atividades educativas com seus/suas filhos/as. (PEREIRA; MARQUES; SILVA, 2020, p.851).

O Projeto Ciranda Infantil foi pensado para acolher essas crianças que vinham de outras cidades distantes, enquanto as mulheres mães estudantes pudessem estudar com tranquilidade.

É importante reafirmar que a Ciranda Infantil é um suporte para as mães/pais universitárias/os, é acolhedor e principalmente um espaço de diversão para as crianças, onde elas/es se sentem acolhidas/os no momento das brincadeiras e de interações com outras crianças, uma vez que o brincar e as brincadeiras fazem parte deste lugar.

A Ciranda Infantil é um espaço repleto de brinquedos, que proporciona e estimula as crianças a usarem a sua imaginação e criatividade com os materiais que estão no espaço. De acordo com Winnicott (1982, p. 163), a “brincadeira

fornece uma organização para a iniciação de relações emocionais e assim propicia o desenvolvimento de contatos sociais.” Nesse sentido, o brincar faz parte da vida de toda criança, é no brincar que a criança desenvolve um relacionamento social e coletivo, visto que a criança interage com outras de forma livre e espontânea.

Para Vygotsky (1991), o brincar é essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois os processos de simbolização e de representação a direciona ao pensamento abstrato. A brincadeira contribui para o desenvolvimento da criança, tanto na criação e recriação como nas relações sociais, assim a brincadeira é de fundamental importância, pois proporciona a interação e os laços afetivos.

Macarini, Vieira (2006, p.50), afirmam que “a brincadeira, ainda contribui de forma bastante efetiva para o relacionamento social das crianças, visto que oferece uma forma livre e autônoma de interação entre as mesmas”. Por meio do brincar, elas interpretam ideias, concepções, valores, expectativas, elas elaboram e reelaboram as relações a sua volta. Sendo assim, é importante ressaltar que as brincadeiras proporcionam qualidade na aprendizagem, desenvolvem a coordenação e equilíbrio, e fortalecem vínculos entre adultos e crianças, partindo das vivências de confiança e acolhimento com as crianças no brincar.

A CIRANDA COMO ESPAÇO FORMATIVO PARA AS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA: EXPERIÊNCIAS NO CONTEXTO DO PROJETO DE EXTENSÃO

O projeto de extensão contribui de diversas maneiras para a formação docente, ampliando áreas de conhecimento e olhares reflexivos a partir de outros espaços fora da sala de aula. A Ciranda Infantil se constitui no âmbito da educação não formal, pois com base nos estudos de Gadotti (2005) a educação não formal não é burocrática e nem necessita de certificados, mas possibilita aos indivíduos formações políticas, sociais e culturais.

Conviver com essas crianças, observando suas ações durante o brincar possibilita analisar como as interações sociais contribuem no desenvolvimento infantil e refletir de que forma é possível agregar os resultados dessas ações para uma melhor atuação profissional. As reflexões partem de vários contextos, é observado como as crianças agem durante o brincar, suas falas, a forma como se relacionam umas com as outras, sua capacidade de imaginar e criar. A partir dessas observações pode-se discutir no grupo de estudos (monitoras e coordenadoras) de que forma essas interações refletem as questões sociais (gênero, relações étnico-raciais, convivência familiar) e como as crianças fazem uma leitura de mundo a partir das brincadeiras expressando nesses momentos suas emoções e também traumas.

Cabe ressaltar que nesse contexto da Ciranda Infantil, o ponto central da aprendizagem é a criança, é a partir dela que é possível refletir a atuação na formação docente reconhecendo-as como sujeitos históricos e de direitos que contribuem para uma produção cultural na sociedade, conforme preconizam As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja aprender, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.” (BRASIL, 2010, p.12)

A Ciranda Infantil é um espaço de formação e cidadania para as estudantes do curso de Pedagogia, bem como para as crianças que ali frequentam, à medida que proporciona uma troca de aprendizagens enriquecedoras que agregam

conhecimentos para as futuras docentes e para as crianças como sujeitos de direitos, que demonstram profunda alegria ao se depararem com um local preparado especialmente para acolhê-las.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Extensão “Ciranda Infantil: brincando, rodopiando e aprendendo na Universidade” se constitui como um espaço amplo de formação social disposto a acolher as crianças, mães e pais que necessitam desse apoio para permanecer na universidade. Importante destacar que a Ciranda também se constitui como um relevante espaço de formação para as estudantes de Pedagogia e um espaço digno para as crianças, aqui compreendidas como sujeitos histórico e de direitos.

A Ciranda como um espaço do brincar para as crianças compreende que o brincar é o modo de existir da própria criança, o modo pelo qual ela apreende o mundo a sua volta e o reelabora. Nesse contexto, o projeto vem mostrando, desde sua implementação, o quanto a Universidade, por meio desse suporte, tem consolidado ações importantes para permanência de mães/pais estudantes e o quanto ainda se fazem necessárias melhorias no espaço de acolhimento, bem como ampliação do número de bolsistas e monitoras para atendimentos das demandas.

Compreende-se, então, o projeto como uma teia que agrega benefícios e viabilidade para todos os integrantes do Campus, sejam eles crianças, estudantes, professores/as, funcionários/as ou visitantes, todos são acolhidos pela Ciranda Infantil.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Laura Filomena Santos de et al. **Diário de Pesquisa e Suas Potencialidades na Pesquisa Qualitativa em Saúde**. Revista Brasileira Saúde. Vitória Espírito Santo, p.54, julho/setembro 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. Brasília, 2010.
- CORREIA, M. C. **A Observação Participante Enquanto Técnica de Investigação**. Pensar Enfermagem, 13(2), 30-36, (1999).
- GADOTTI, Moacir. A questão da educação formal/não-formal. **Droit à l'éducation**: solution à tous les problèmes ou problème sans solution? Institut International des Droits de l'enfant (IDE). Sion, Suíça, 2005. Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/305943/mod_resource/content/1/Educacao_Formal_Nao_Formal_2005.pdf. Acesso em: 27 jun. 2022.
- MACARINI, SM; VIEIRA, ML. **O brincar de crianças escolares na brinquedoteca**. Ver Bras Crescimento Desenv. Hum. 2006; 16(1): 49-60.
- PEREIRA, Eugênia da Silva. **Ciranda Infantil: brincando, rodopiando e aprendendo na universidade**. Projeto de Extensão: Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEX). Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus XII. Guanambi, 2018.
- PEREIRA, Eugênia da Silva; MARQUES, Tatyane Gomes; SILVA, Priscila Teixeira da. **Crianças e mães na universidade**: A Ciranda como suporte para permanência no ensino superior. FAZERES-SABERES PEDAGÓGICOS: Diálogos, insurgências e políticas. XX ENDIPE / Rio 2020.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WINNICOTT, D.W. **A Criança e o Seu Mundo**. 6a ed. Rio de Janeiro: JC, 1982.